



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**KAREM JHULY BARBOSA DE ALMEIDA**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA.**

**ABAETETUBA-PA**

**2022**

**KAREM JHULY BARBOSA DE ALMEIDA**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.  
Orientadora: Profa. Esp. Olidete de Araújo.

**ABAETETUBA-PA**

**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A447r Almeida, Karem Jhuly Barbosa de.  
Residência Pedagógica: : um relato de experiência em uma  
escola no município de Abaetetuba-PA / Karem Jhuly Barbosa  
de Almeida. — 2022.  
12 f.

Orientador(a): Profª. Esp. Olidete Araújo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Residência Pedagógica . 2. Relato de experiência .  
3. Alfabetização . I. Título.

CDD 372.20981

---

**KAREM JHULY BARBOSA DE ALMEIDA**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA  
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Data de aprovação: 20/07/2022

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Esp. Olidete de Araújo  
Orientadora – UFPA

---

Profa. Dra. Socorro Lima  
Examinadora - UFPA

# **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA.**

Karem Jhuly Barbosa de Almeida.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência em participar do Programa Residência Pedagógica, que ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no Município de Abaetetuba-PA. O programa, ofertado pela Universidade Federal do Pará, tem como objetivo promover aos discentes o contato direto com a realidade educacional, com os alunos e com o espaço escolar, através de observações, aplicações de projetos e regência escolar. A vivência aconteceu em todas as salas da escola (1º ao 5º ano), porém a observação aconteceu em um período maior na turma do 4º ano do ensino fundamental, onde dois alunos foram acompanhados de forma mais direta no processo de alfabetização. A experiência foi de suma importância para a construção inicial da formação acadêmica dos residentes, a partir dela foi possível conhecer a realidade do ambiente escolar, trocar experiências com os preceptores e vivenciar na prática o papel do pedagogo no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Residência Pedagógica; Relato de Experiência; Alfabetização.

## **INTRODUÇÃO**

O Residência Pedagógica é um programa que tem parceria da Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior (CAPES), tem como objetivo promover aos discentes dos cursos de licenciatura o contato direto com o meio escolar, além de contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores, possibilitando que possam aplicar a teoria estudada na universidade de maneira prática para os alunos da educação básica.

“[...] Residência Pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente” (Edital CAPES, 2018).

O objetivo principal deste trabalho é relatar as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica, no ano de 2019, refletindo sobre a importância deste para a formação inicial docente. Essas experiências aconteceram por meio de diálogos com a professora, observações tanto em sala de aula quanto nos outros ambientes da escola, por meio de projetos desenvolvidos pelos residentes sob a supervisão dos preceptores e através das regências aplicadas em sala de aula para os alunos.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

### **O ambiente escolar**

O programa foi implementado em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada no município de Abaetetuba, região nordeste do estado do Pará, com duração de 14 meses (novembro de 2018 a janeiro de 2020). Inicialmente, antes do primeiro contato com a escola, houve reuniões entre os residentes e o coordenador para a apresentação do programa de maneira geral e orientações de como ele seria aplicado na instituição escolar. Posteriormente ocorreram reuniões com os profissionais da escola (Professores/Preceptores, Gestores, Secretários, etc.) para a apresentação dos residentes, e do Programa Residência Pedagógica para o corpo docente, bem como a apresentação do espaço escolar para os residentes.

O espaço escolar é composto por 10 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 sala da diretoria, 1 sala de recursos para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 laboratório de informática, 1 sala de leitura, 1 cozinha, refeitórios, 2 banheiros e um pátio amplo e coberto. A escola disponibiliza de equipamentos multimídias para o auxílio nas aulas e eventos, como: Televisão, computadores, Datashow e aparelho de som.

Essa estrutura e equipamentos proporcionam ao professor e ao aluno um melhor processo de ensino-aprendizagem, de maneira mais lúdica e não restrita somente a sala de aula de maneira tradicional. A escola também oferta aos seus alunos, no contra turno, turmas de atividades complementares (Reforço para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## As etapas da experiência no ambiente escolar

A aplicação do Residência Pedagógica ocorreu na escola em três etapas: Na primeira etapa os residentes somente observaram, apresentaram-se aos alunos e a professora da turma, logo ocorreu um diálogo com a professora para conhecer um pouco mais sobre as metodologias utilizadas por ela, e ainda buscar entender as principais dificuldades da turma. Antônio Carlos Gil (2002), diz sobre a observação o seguinte:

“Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemáticos de relações entre os fatos do dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problema propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós, essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo” (GIL, 2002).

Na segunda etapa, após o contato e o convívio com a turma os residentes puderam desenvolver alguns projetos com os alunos sobre assuntos que eles tinham dificuldade, aplicando esses conteúdos de maneira lúdica e didática através de brincadeiras, e utilizando alguns materiais pedagógicos.

“Ao pensarmos em trabalho com projetos, podemos fazê-lo em diferentes dimensões: os projetos organizados pela escola para serem realizados com as famílias, crianças e os professores; o projeto político pedagógico da escola; os projetos organizados pelos professores para serem trabalhados com as crianças e as famílias, e também projetos propostos pelas próprias crianças. Aqui, privilegiamos os projetos que são organizados tendo-se em vista a aprendizagem dos alunos dentro de sala de aula” (BARBOSA E HORN, 2008, p.31).

Na terceira e última etapa ocorreram as regências, onde os residentes tiveram a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nos meses participando do programa, além do conhecimento teórico adquirido dentro de sala de aula na universidade. Pois sabe-se da importância que se tem a relação entre a teoria e a prática, PANNUTI (2015) diz que:

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente (PANNUTI, 2015, p7).

No primeiro momento, que foi somente da observação, foi possível conhecer melhor a turma na vivência e a partir do diálogo com a professora. Conhecer as metodologias que a professora utilizava, a maneira que ela trabalhava com as crianças, o rendimento das crianças e suas principais dificuldades. Na conversa com a professora ela citou sobre as dificuldades de dois alunos. Se tratava de alunos com idade superior de seus colegas de classe, e, portanto, com nível de desenvolvimento atrasado, em relação a turma. Essas dificuldades segundo a professora estavam relacionadas às situações familiares vividas por essas crianças fora da escola.

Esses alunos apresentavam dificuldades em diversas áreas, principalmente em Língua portuguesa. Eles ainda tinham bastante dificuldade em identificar as consoantes e não conseguiam escrever seu próprio nome, ainda que a professora sempre buscasse incluir em seu plano atividades que pudessem ajuda-los nesse processo. Observando a dificuldade deles, nesse período que fiquei junto a essa turma, com a autorização e orientação da professora regente, passei a auxilia-los de maneira mais diretamente, a fim de ajuda-los a minimizar essas dificuldades.

Os residentes tinham um dia fixo na semana em determinada sala de aula, então consequentemente conseguiam observar o desenvolvimento dos alunos em uma só disciplina, no meu caso era a língua portuguesa. E durante os meses que estava presente no 4º ano, pude acompanhar o processo de desenvolvimento da turma e desses dois alunos em particular. A professora, no início de cada aula, sempre praticava com os alunos o ditado, independente de qual fosse o assunto trabalhado nesse dia. Segundo ela, era de extrema importância treinar com eles de forma continua a sua capacidade de escrita independente, de noção de pontuação e organização da escrita.

Nesse período eu passei a auxiliar os dois alunos, sentava ao lado deles e com um alfabeto impresso lhes apresentava as letras e algumas sílabas. A professora aplicava o ditado em textos simples para a turma, como esses dois alunos não conseguiam acompanhar, eu buscava adaptar retirando palavras específicas desse pequeno texto e aplicando a eles o ditado somente de palavras, com o intuito deles se familiarizarem aos poucos, respeitando o tempo deles. Semana após semana era visível a evolução deles, assim como a curiosidade e o interesse em aprender.

Ao longo dos meses foi muito satisfatório poder observar o desenvolvimento desses alunos. Eles já conseguiam identificar as letras, formar algumas sílabas e conseguindo escrever algumas palavras sem precisar de ajuda, inclusive seu próprio nome.

Os projetos propostos foram desenvolvidos pensando nas principais dificuldades observadas nos alunos atendidos pelo Residência Pedagógica. Atividades na área de matemática e língua portuguesa foram pensadas, desenvolvidas e aplicadas aos alunos de maneira mais lúdica.

Sobre a utilização do lúdico nas escolas, Paulo Almeida (1994, p.18) diz que “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. É através do lúdico que os alunos podem entender o equilíbrio entre o que é real e o que é imaginário, tornando o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Algumas atividades foram desenvolvidas no pátio da escola, outras foram desenvolvidas em sala de aula, mas sempre com a ajuda de recursos e materiais didáticos para ensinar os assuntos aos alunos de maneira mais criativa e atrativa, para que eles pudessem aprender e brincar ao mesmo tempo.

Tânia Ramos Fortuna (2000), que fala sobre o brincar, diz sobre o fato da escola separar o brincar do conteúdo a ser trabalhado, o quanto é raro encontrarmos escola que pratiquem a ludicidade, e quando isso acontece é mais presente na educação infantil, pois quando o aluno avança para o ensino fundamental grande parte dos professores deixam de utilizar jogos e brincadeiras no processo educacional, por acreditar que o brincar desvaloriza o processo de ensino nessa faixa etária, se tornando apenas um “passatempo”.

“Nos raros momentos em que são propostos, são separados rigidamente das atividades escolares, como o “canto” dos brinquedos ou o “dia do brinquedo” - e, assim mesmo, apenas nas escolas infantis, pois nas classes de ensino fundamental estas alternativas são abominadas, já que os alunos estão ali para “aprender, não para brincar”. O brincar, literalmente acantonado, deste modo não contamina as demais tarefas escolares, sendo mantido sob controle.” (FORTUNA, 2000, p. 3).

Assim como nos projetos, as regências desenvolvidas pelos residentes sob a orientação e supervisão dos preceptores, foram aplicadas da maneira mais didática possível com os materiais ofertados. A professora disponibilizava o assunto a ser trabalhado naquele dia e os residentes buscavam repassar à turma de maneira com que eles aprendessem de forma clara e objetiva sem precisar da metodologia tradicional. Os assuntos eram repassados através de jogos de palavras, de figuras, de historinhas, dos próprios cartazes educativos que eram espalhados nas paredes de sala de aula.

## Resultados

Todas as etapas vivenciadas no Programa Residência Pedagógica foram de extrema importância para a formação inicial dos residentes. A partir desta experiência construímos uma nova perspectiva sobre a educação básica, sobre nossos alunos e principalmente sobre a realidade no ambiente escolar, visto que a universidade em si carece de momentos mais práticos e de contato direto com as crianças e a sala de aula, que é o “público alvo” dos pedagogos.

“É nesse sentido que o Programa Residência Pedagógica foi idealizado. Tem o objetivo de proporcionar aos docentes em formação inicial, o contato direto com o espaço escolar em geral, com estudantes, professores e todas as atividades escolares, se tornando uma peça chave para a formação de futuros professores, tornando possível o diálogo entre a teoria e a prática docente” (SILVA *et al.*, 2019, p.4).

O programa possui um valor enorme por possibilitar ao discente esse contato com a prática, não somente com os alunos, mas também com o planejamento educacional, nas reuniões, compreendendo como funciona o planejamento de todo o sistema educacional até a efetivação do processo de ensino dentro de sala de aula para os alunos, todos os procedimentos que serão necessários ao discentes, em sua vida profissional.

O contato com a realidade, com problemas enfrentados no dia a dia, com as dificuldades que o professor encontra em uma sala de aula, todas essas situações foram vivenciadas pelos residentes durante os meses de estágio.

Essas experiências nos prepararam para a vida acadêmica e profissional, nos motivando a pensar e criar metodologias diferenciadas, para envolver cada vez mais os alunos de maneira mais prazerosa nas aulas, e diminuir assim as dificuldades encontradas tanto em sala de aula, quanto na escola como um todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como finalidade apresentar um pouco sobre o Programa Residência Pedagógica, que é tão importante para a construção da formação profissional do docente, e descrever de maneira breve sobre a experiência em participar enquanto discente em formação do referido programa. O objetivo do programa é de

suma importância na vida do discente, pois proporciona o contato com a prática e nos possibilita desenvolver e aplicar as teorias estudadas dentro da universidade.

A reflexão que essa experiência proporciona, possibilita a criação de pedagogos críticos, que saibam reconhecer as dificuldades e que sejam abertos a ofertar um ensino de qualidade, tornando-se docentes sensíveis, inovadores, comprometidos e responsáveis, capazes de mudar a perspectiva e se diferenciarem em seu papel educacional.

Essa parceria entre a Universidade Federal do Pará e a Escola Municipal de ensino fundamental, possibilitada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior, por meio do Programa Residência Pedagógica, foi de extrema importância para a minha formação. Além da experiência com a sala de aula, com o planejamento educacional e com a escola ao todo, pude colocar em prática conhecimentos adquiridos na universidade e assim colaborar juntamente com a professora para ofertar aos nossos alunos da educação básica um melhor aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Pedagogia de projetos na educação infantil - Porto Alegre**. Grupo A, 2008. 128p: 23cm.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?**. 2000. Disponível em: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf) Acesso em: 27 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 2015. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994\\_8118.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf) Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, P. *et al.* **Importância da residência pedagógica para formação de professores: saberes necessários para a prática docente**. VI Congresso Internacional

das licenciaturas COINTER –PDVL. 2019. Disponível em  
<https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0166> Acesso em: 23  
jun.2022.